



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Internação Hospitalar Por Sífilis Congênita Em Neonatos No Brasil Entre 2013 A 2022 Por Região

Autores: LUISA NUNES DO NASCIMENTO (UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), LUÍZA FACHIN BALDISERA (UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), BEATRIZ CABRAL TEIXEIRA (UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), FERNANDA OLIVEIRA DONDÉ (UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), THAÍS RAMALHO LACERDA (UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), ISABELA GARCIA FISCHER (UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), JULIANA PATRÍCIO SULZBACH (UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), VITÓRIA BORGES BRASIL (UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), EMILY BRUNA JUSTINO RIBEIRO (UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A sífilis congênita se caracteriza por uma infecção causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*, quando transmitida verticalmente da mãe para o feto durante a gestação. O Brasil registrou em 2021 27 mil ocorrências, com taxa de 9,9 em menores de 1 ano por 1 mil nascidos vivos. [OBJETIVOS] - Avaliar o perfil epidemiológico de internação hospitalar por sífilis congênita em neonatos no Brasil entre 2013 a 2022. [METODOLOGIA] - Estudo ecológico descritivo realizado a partir de dados obtidos no SINAN e SINASC do DATASUS. [RESULTADOS] - Foram notificados 151.408 casos de internação por Sífilis Congênita (SC) em neonatos no Brasil durante o período estudado. Observou-se um predomínio no sexo feminino totalizando 51,5% (78.029) dos casos. De acordo com as regiões brasileiras, o Sudeste apresentou o maior número de internações, 38,22% (57.875). Houve um predomínio de incidência na raça parda, correspondendo a 66,11% (60.151) dos casos. [CONCLUSÃO] - Este estudo evidenciou que a sífilis congênita apresenta um perfil epidemiológico bem caracterizado, com maior probabilidade de diagnóstico em municípios com maiores populações, tendo um impacto positivo no diagnóstico, tratamento e cura da doença. Portanto, é de extrema importância a implementação de políticas públicas que visem a capacitação e habilitação necessária dos profissionais de saúde, para assistência pré-natal no primeiro trimestre gestacional, garantia ao diagnóstico durante a gestação no menor prazo possível e tratamento antes da 24^a à 28^a semana de gestação.